

## A IGREJA CATÓLICA NA CIDADE DE QUIXADÁ (1950 – 2007)\*.

Mara Natalia Fernandes Silva

### **Resumo:**

Embora, reconhecendo a existência e importância de outras religiões na vida da cidade Quixadá, o presente trabalho quer ressaltar a intrínseca relação do catolicismo com a cidade de Quixadá ao longo do século XX, especialmente após a criação de sua Diocese. Através da bula papal “Qui Summopere” em treze de março de 1971 foram às criadas as dioceses de: Itapipoca, Tianguá e Quixadá. A diocese de Quixadá foi instalada em vinte de agosto de 1971, desmembrada da arquidiocese de Fortaleza e localizada na região do sertão central cearense. Destaca-se as características do processo de criação da diocese e atuação dos bispos, dom Joaquim Rufino do Rêgo e dom Adélio Tomasin. E suas práticas catequéticas e características teológicas no contexto dos movimentos políticos e sociais da cidade.

**Palavras Chaves:** Religião, Cidade, Igreja Católica.

A religião é uma das experiências sociais mais antigas do mundo. Na antiguidade as crenças politeístas nortearam o desenvolvimento das urbes. Já o cristianismo foi fundamental para a constituição da sociedade ocidental. Ainda hoje se faz presente e de uma forma ou outra contribui para a organização e o desenvolvimento das urbes contemporâneas, neste caso, a cidade de Quixadá.

Distante a cento setenta e cinco quilômetros da capital cearense (Fortaleza), Quixadá tem uma população de 80.604 habitantes. Sendo 57.485 moradores urbanos e apenas 23.119 rurais. (IBGE, 2010) Esse fato de urbanização violenta foi provocado, sobretudo pelo êxodo rural, principalmente com a crise da cotonicultura, atividade essencial de sustentabilidade econômica que perdurou até a década de 1970/80 e com as estiagens e secas constantes.

Pertencente à microrregião do Sertão de Quixeramobim, o município de Quixadá não se destacar somente por suas formações rochosas, é referencia na região do sertão central cearense, nos aspectos econômicos, educacionais (universidades públicas e privadas) e religiosos (sede da diocese). Como a maioria das cidades cearenses, tem suas origens históricas nos currais de gado, tendo a fazenda como núcleo urbanizador inicial e a capela a Sagrada Família de Nazaré, suas raízes da religião católica. Ao comprar as terras

---

\* Este artigo sintetiza alguns aspectos da monografia defendida pela autora no curso de Especialização Perspectivas e Abordagens em História. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLASC/UECE, sob a orientação do prof. Dr. Marcos José Diniz Silva.

quixadaenses, o fazendeiro José Ferreira de Barros logo tratou de construir a casa grande, o curral e a capela a Jesus, Maria e José.

A contribuição do catolicismo na cidade de Quixadá não se restringe somente ao passado com as origens da urbe e nem tampouco somente aos aspectos religiosos, sua atuação se estende a educação, a saúde e aos meios de comunicação. Variando no tempo e no espaço as intervenções estão relacionadas com concepção de cada religioso, (bispos, padres).

Desde que a capela da Sagrada Família de Nazaré foi elevada a categoria de matriz<sup>1</sup>, em 1870, inúmeros sacerdotes<sup>2</sup> passaram pela paróquia seja como pároco ou vigário. Em 1932 chega à referida paróquia o recém-ordenado padre Luis Braga Rocha e permanece na cidade até sua morte, em 1985. Já a frente da paróquia, como pároco foi até 1967, quando teve que se afastar por motivos de doença.

O desejo do pároco, padre Luis Braga Rocha de transformar a paróquia em Diocese é antigo. O sacerdote enfatiza que “há vários anos vivia (...) pleiteando a criação de uma diocese em Quixadá” (JOSÉ, 1959: 75) Nos documentos paróquias consta que no ano de 1959, o arcebispo de Fortaleza permitiu o pároco, estruturar fisicamente a paróquia para acomodar a futura Diocese. A principal justificativa para convencer as autoridades religiosas da arquidiocese de Fortaleza é a extensão territorial da paróquia. A distância das comunidades interioranas a sede da paróquia. Em virtude destes fatores geográficos, mais, os fatores climáticos, os deslocamentos do padre era complicado. Ficava cada vez mais difícil.

Para transformar a paróquia Jesus, Maria, José em sede do episcopado, o arcebispo de Fortaleza, Dom Lustosa, fez algumas exigências, das quais uma quantia em dinheiro e terreno para casa episcopal. Enquanto as exigências estavam sendo providenciadas ocorrem diversos acontecimentos religiosos que adiam a criação da diocese de Quixadá. Neste intervalo de tempo, o município de Quixeramobim também almeja a sede da Diocese. E ocorre o Concílio Vaticano II, exigindo posturas inovadoras na evangelização, possibilita a criação e instalação da Diocese de Quixadá.

---

<sup>1</sup> A paróquia Jesus, Maria, José foi desmembrada da paróquia de Santo Antonio – Quixeramobim –CE. A extensão territorial da paróquia era mesmo do município. Na sede estava localizada a Igreja matriz e na zona rural, capelas situadas nas comunidades da: Barra do Sitiá, Califórnia e Itaúne.

<sup>2</sup> Os párocos da paróquia Jesus, Maria, José de 1870 a 1930 são: padre Claudio Pereira de Farias 1870 – 1873; João Lucas Augusto Scaligero Maravalho 1873 – 1878; Pedro Abreu Pereira 1878 – 1885; Monsenhor Antonio Alexandrino de Alencar 1885 -1891; Carloto Fernandes da Silva Távora 1892 – 1893; Cônego Antonio Lucio Ferreira 1893 – 1915; João Lucas Heuser de 1915 a 1917 e novamente de 1919 a 1930; Monsenhor Raimundo HERNES MONTEIRO 1930 – 1932. SOUSA, José Bonifácio de. **Quixadá de Fazenda a Cidade e Serra do Estevão**. Edições UFC, 1997.

Dom Lustosa é transferido da arquidiocese de Fortaleza, assumindo Dom Delgado. Porém, a decisão de que a sede da diocese da região do Sertão Central seria em Quixadá, aconteceu no episcopado de Dom Lustosa. Durante a visita pastoral (1960) a freguesia de Quixadá ressalta os méritos do padre Luis Braga Rocha. Nas palavras da autoridade eclesiástica, “*a criação da Diocese de Quixadá (...) será o coroamento do dinâmico e fecundo paróquiato do monsenhor padre Luis Braga Rocha (...).*” (JOSÉ, 1959: 78).

O sacerdote é de uma geração de padres que ganharam destaque no clero cearense por seu pastoreio, mas, também por seus legados na política, no econômico e no social, ou seja, por onde passaram deixaram marcas imemoráveis. O historiador e sacerdote Edilberto Cavalcante Reis, destaca alguns prelados que em sua opinião contribuíram para o desenvolvimento econômico e social dos municípios cearenses. Entre eles inclui Luis Braga Rocha – Quixadá; Jaime Felício – Quixeramobim; Odílio Lopes Galvão – Senador Pompeu; Dom Hélder Pessoa Câmara.

Padre Luis Braga Rocha foi ordenado sacerdote em 1931. No ano seguinte veio assumir paróquia Jesus, Maria, Jose. Permaneceu por aproximadamente trinta e cinco anos, sendo a sua única paróquia. Segundo Edilberto Reis, diante da situação de “*miséria espiritual, material e cultural na qual estava imersa a região, (...) usou de todos os meios para conseguir melhorias para a região.*” (REIS, 2008: 70) Já o historiador Altamar Muniz dá ênfase a influência do religioso no cenário político. Em nenhum momento desempenhou cargos públicos, mas sempre esteve envolvido com a política. “*(...) De 1934 a 1967 elegeu todos os prefeitos de Quixadá, com exceções de 1958 e 1966. Além disso, elegeu deputados estaduais e federais (...)*” (COSTA, 2005: 35)

O legado do padre Luis Braga Rocha ultrapassou a contemporaneidade e ainda hoje, nos favorecemos de suas benfeitorias. Todas as suas obras, seja, na educação, na saúde, na assistência ou na economia trouxe vantagens inestimáveis ao município. E de uma forma ou de outra contribuíram para o desenvolvimento da cidade, como por exemplo: a rodovia Estadual CE 060, conhecida como a Estrada do Algodão. No projeto inicial, a rodovia passava distante do município, mas, por intermédio do padre, o trajeto foi modificado. Além destes, o último e mais importante legado – pelos menos para os católicos, é a sede da diocese em Quixadá da qual, no passado como no presente, tem se beneficiado com equipamentos estruturais que dão sustentação administrativa e poder a Igreja Católica.

A diocese de Quixadá foi instalada em vinte de agosto de 1971, sendo desmembrada da arquidiocese de Fortaleza. A nova diocese abrangia uma área de 13.864km<sup>2</sup>, uma população de aproximadamente 258.552 habitantes, composta por paróquias espalhadas nos municípios de: Boa Viagem, Capistrano, Itatira, Itapiuna, Madalena, Quixadá, Quixeramobim e a paróquia de São Sebastião localizado em Choró<sup>3</sup>.

O primeiro bispo da Diocese de Quixadá foi Dom Joaquim Rufino do Rêgo de 1971-1986, que teve a incumbência pioneira de inaugurar na região do sertão central uma administração eclesial. Com o propósito de mudanças no jeito de pensar, sentir e agir da Igreja na relação com as condições reais de sobrevivência do sertanejo. Implantou na Diocese as Comunidades Eclesiais de Base – CEB's. Para as autoridades eclesiais da época, principalmente da ala progressista da Igreja, as CEB's significavam uma nova experiência de ser católico. Dom Rufino se compromete com a “Igreja dos pobres”, e apoia os movimentos sociais, como a reforma agrária.

O prelado trouxe várias congregações religiosas nas perspectivas da Teologia da Libertação. A primeira congregação foi as Irmãs Mensageiras de Santa Maria, que vão morar no ainda distrito de Banabuiú (Quixadá/CE). Contemporâneas das Irmãs de Santa Maria é a Congregação das Irmãs Josefinas, as quais vão realizar suas atividades pastorais na comunidade de Lagoa do Mato (Itatira - CE). Em seguida, chega à paróquia de Nossa Senhora Imaculada Conceição (Itapiúna - Ceará), a Congregação Missionárias de Jesus Crucificado.

Já outras congregações ou freiras na perspectiva da Teologia da Libertação chegam à diocese de Quixadá nos anos de 1980. Ambas as congregações realizam os trabalhos pastorais com a juventude e as famílias. Os religiosos atuavam nas comunidades rurais e nas periferias das cidades (sede da paróquia).

A imposição de atitudes radicais dos adeptos da Teologia da Libertação rompia drasticamente com práticas religiosas seculares. Levamos em consideração atuação da Igreja Católica, neste caso particular na cidade de Quixadá. De um catolicismo conservador e assistencialista para um catolicismo “vigoroso”. Se antes o importante era ser apenas um católico expectador, agora os católicos são considerados e capacitados como coadjuvantes da evangelização.

---

<sup>3</sup> Neste período Choró era distrito de Quixadá e somente na década de 1990 é elevado a município.

Modificações inesperadas no jeito de ser católico causaram polêmicas e conflitos. Havendo assim o afastamento das pessoas da Igreja Católica, especialmente dos idosos e pessoas abastadas financeiramente. “(...) *muitos foram os católicos tradicionais que encontraram dificuldade em compreender ou aceitar o estilo e a mensagem da nova Igreja. Abandonaram a Igreja, discordando profundamente das suas mudanças (...).*” (MAINWARING, 2004: 19) Surgindo em Quixadá e nas cidades circunvizinhas, atendendo as demandas espirituais ou culturais, das quais a Igreja Progressista afastara-se varias Igrejas Evangélicas.

A formação de lideranças é umas das características peculiares das CEB's, “por onde passou” promoveu, diretamente ou indiretamente, lideranças no seio da sociedade, seja na política, nos movimentos estudantis e em outros segmentos sociais. Os líderes religiosos estão espalhados nos recônditos do sertão central. Como agentes de pastorais animam as comunidades e os demais leigos encorajando-os a continuar na luta. Já outros militantes se envolveram na política e fundaram na região do Sertão Central, o Partido dos Trabalhadores (PT). Ou engajaram na pastoral da juventude, contribuindo para a “implantação” do campus da UECE em Quixadá, no início da década de 1980.

Quando a diocese foi criada o número de sacerdotes não passava de uma dúzia. Os padres que atuavam nas paróquias, em sua maioria eram religiosos (das ordens franciscanas, jesuítas ou lazaristas) e não seculares, como os padres diocesanos. A priori a Diocese não tinha onde acolher os seminaristas e muito menos reitor disponível para acompanhar os jovens vocacionados. Logo no início, os rapazes candidatos ao sacerdócio moravam com o prelado, o qual fazia a orientação espiritual e vocacional. Então, com muita dificuldade construíram o Centro Vocacional Pio VII, com a finalidade de acolher os seminaristas e para os encontros de formação dos agentes de pastorais.

Durante algum tempo, Dom Rufino acumulou a função de bispo diocesano e pároco da catedral, em virtude da ausência de sacerdotes na diocese. É tanto que no bispado de Dom Rufino é criado uma única paróquia, a de São Francisco de Assis (Quixadá/CE), 1979. E pela imposição das mãos de dom Rufino se realizam somente seis ordenações sacerdotais.

Dom Rufino sai da Diocese no “ápice” das pastorais juvenis, já que no estado do Ceará, em particular a diocese de Quixadá, as pastorais juvenis surgiram a partir de 1982. Durante a vacância da diocese, as atividades pastorais, sejam as CEB's, as pastorais juvenis,

as congregações religiosas continuaram quase da mesma forma. As mudanças ocorrem de fato com a chegada do segundo bispo dom Adélio Tomasin. Para as novas exigências da Santa Sé Romana, o modo de ser Igreja dos anos anteriores já não era conveniente.

A justificativa que levara à saída de dom Paulo da diocese de Itapipoca não conhecemos. Mas, a transferência de dom Rufino é recheada de controvérsias. Os historiadores locais destaca que a “*efervescência social e política incomodou (...) as elites rurais e urbanas de Quixadá. Dom Rufino, padres e freiras foram acusados de serem comunistas, (...) desordeiros e subversivos*”. (COSTA, 2005, p.56) Porém, Dom Rufino não foi o único bispo do estado do Ceará a incomodar as classes dominantes, outro exemplo é Dom Antônio Batista Fragoso, da Diocese de Crateús.

Quando criada a diocese de Crateús, em 1963, tomou posse como seu primeiro bispo e permaneceu à frente dela por trinta anos. Dom Fragoso se afastou de suas funções porque, de acordo com o Direito Canônico da Igreja, já tinha setenta e cinco anos de vida. Juntamente com Dom Delgado e Dom Helder Câmara compõe os bispos nordestinos que participaram das sessões conciliares do Concílio Vaticano II. Como lembra Antônio Montenegro: “*Em quase todas as publicações que tratam do tema da Igreja Popular, (...) das CEBS, entre outros temas relacionados à Teologia da Libertação, as atividades desenvolvidas pelo bispo de Crateús é alvo de referência*”. (MONTENEGRO, 2010: 68) Inclusive, o teólogo Leonardo Boff escreveu várias obras na perspectiva da Teologia da Libertação, tendo como “cenário” a experiência da Igreja de Crateús.

Dom Fragoso mantém uma rede de comunicação com as autoridades eclesiais brasileiras e internacionais. Favorecendo transformar os escritos sobre seu bispado e a diocese de Crateús em livros e, de certa maneira, a sua permanência durante três décadas na diocese de Crateús. Fato que não ocorrera com Dom Rufino. A Igreja, com sua ala avançada progressista, contribuíram de forma significativa para a redemocratização do país e experimenta os efeitos desse posicionamento de várias maneiras. Inicialmente, pelos poderes dominantes da sociedade, é perseguida, acusada de comunista e tantas outras perversidades. Depois, dentro da própria Instituição, as ações pastorais serão questionadas e perseguidas. A Teologia da Libertação é colocada sob suspeita. Bispos, padres e religiosos são transferidos. Dessa maneira, antes da diocese completar suas “bodas de cristal”, é anunciada à saída do prelado da Diocese de Quixadá.

Das dioceses trigêmeas, a diocese de Itapipoca e a diocese de Quixadá tiveram seus bispos transferidos. O primeiro foi dom Paulo Eduardo Andrade Ponte, transferido em 1984 para a “arquidiocese” de São Luís - Maranhão. Em seguida (1986) foi à vez de Dom Joaquim Rufino do Rêgo, “deixar” a “terra dos monólitos” e desenvolver suas atividades de pastoreio na diocese de Parnaíba-PI.

As instâncias romanas mudam suas orientações religiosas. Priorizando a formação dos sacerdotes, a ortodoxia, o espiritual. Durante décadas passadas acederam ao bispado vários sacerdotes na perspectiva progressista. Com as modificações da cúria romana, passam a prevalecer às ordenações episcopais de sacerdotes conservadores (MAINWARING, 2004, p. 276). As mudanças da Igreja Católica situada em Quixadá são anunciadas com a nomeação de dom Adélio Tomasin para bispo da diocese de Quixadá

Dom Adélio, considerado conservador, conduz a Diocese de maneira diferenciada de Dom Rufino. Procura deslegitimar a Teologia da Libertação. As pastorais sociais são, em sua maioria, extintas. “(...) *Sem o apoio e a estrutura da igreja os grupos estavam condenados ao esfacelamento (...)*”. (SILVA, 1997, p. 46) Enquanto isto, a Renovação Carismática tem sua introdução e seu ápice. Busca resignificar os preceitos cristãos, prevalecendo à obediência e a disciplina.

O bispado de Dom Adélio Tomasin ainda caracterizou-se pelo empreendedorismo, optando por outra linha de ação, mais voltada para a teologia da caridade, incentivando o culto a Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, e construindo equipamentos de suporte material, religioso e cultural que estão presentes na Quixadá de hoje. Entre as instituições destacamos: a creche Rainha da Paz, a rádio Cultura de Quixadá, o hospital e maternidade Jesus, Maria, José, a faculdade Católica Rainha do Sertão e o Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão. Estes órgãos fazem parte do cotidiano quixadaense, seja daquele que reside na cidade ou daquele que esta de passagem. Produzindo uma legitimação social da sacralidade católica. Além de representar outras habilidades da Igreja ao se envolver na sociedade local, disciplinando os espaços e regulando a vida.

Dom Adélio preocupado com as carências de vocações católicas, principalmente as sacerdotais, dá continuidade o trabalho pastoral iniciado pelo bispo anterior ampliando as estruturas físicas do Seminário Pio XII. Na segunda metade da década de 1990,

(...) Cria o Instituto Filosófico Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão<sup>4</sup>, onde seria oferecido o curso de Filosofia (...). Enviar seminaristas, presbíteros, religiosos, e posteriormente, leigos, às Universidades Romanas para especializarem nas mais diversas áreas Teológicas e Filosóficas, de acordo com as ajudas que obtinha através de bolsas de estudo (...). (QUEIROZ, 2009:162)

Antes, a diocese de Quixadá enviava seus seminaristas para arquidiocese de Fortaleza, residiam numa das casas do Seminário Regional e frequentando as aulas no Instituto Teológico-Pastoral do Ceará. Com a disponibilidade de estruturas físicas e de recursos humanos, a diocese de Quixadá não somente passa a acolher os seus seminaristas, como a receber candidatos ao sacerdócio de outras divisões eclesiásticas do Ceará e das dioceses de outros estados nordestinos. Como se pode ver no quadro abaixo os concludentes do ano de 2004<sup>5</sup>.

Concludentes - Filosofia:	Concludentes – Teologia:
Antonio Thales de Andrade, Chaval - CE.	Adão Moreira da Silva, Ipubi – PE.
Carlielder Torcate Batista, Boa viagem – CE.	Carlos Antônio de Sousa Coutinho, Quixeramobim – CE.
Carlos André Távora, Santiago Capistrano – CE.	Francisco Clodoaldo L. de Farias, Natal – RN.
Célio Lourenço da Silva, Quixeramobim – CE.	Francisco Israel Pontes Brito Ibaretama – CE
Cosme Evangelista Santos, Juazeiro – BA.	Gabriel Galindo de Almeida, Pedra – PE.
Eliesio Martins Aguiar, Camocim – CE.	José Waldeilson Galindo Bezerra, Areoverde – PE.
Elisiano Macedo Queiroz, Juazeiro do Norte – CE.	Paulo César de Lima Andreilino, Crato – CE.
José de Anchieta Bezerra Pereira, Tianguá – CE.	Sergio Tomaz Moreira da Silva, Carpina - PE.
Marcos Silva Rodrigues, Vitória da Conquista - BA.	Guilherme Afonso de A. P. de Assis, Recife – PE.

<sup>4</sup> Posteriormente a Faculdade Católica Rainha do Sertão Central.

<sup>5</sup> Convite de Formatura do Curso de Filosofia do Instituto Filosófico Teológico Rainha do Sertão (IFCRS). Quixadá, dezembro de 2004. Arquivo pessoal da autora.

Os seminaristas de outras divisões eclesiais cearenses, no seminário diocesano de Quixadá, são principalmente das dioceses do Crato, Iguatu e Tianguá. Todas as sedes destas dioceses são distantes geograficamente da capital cearense. Crato está localizado no sul do estado, a quase quinhentos quilômetros de Fortaleza; Iguatu está localizado no centro sul e Tianguá situada na porção norte. Neste caso para a diocese de Iguatu e Crato manterem seus seminaristas na diocese de Quixadá torna-se mais cômodo. Estavam mais próximos das residências eclesiais. E na parte econômica provavelmente os gastos eram menores do que estabelecerem casas de formação da diocese (Crato, Iguatu, e Tianguá) na cidade de Fortaleza para a residência dos seminaristas.

O número de sacerdotes secularizados (diocesanos) na Diocese de Quixadá triplicou, possibilitando surgimentos de outras paróquias. A organização eclesial da diocese de Quixadá no final do bispado de Dom Adélio é a seguinte: quatro paróquias estão localizadas em Quixadá: Jesus, Maria e José (Catedral); São Francisco; Santa Terezinha do Menino Jesus e São João Batista. Com exceção da Catedral, as demais paróquias estão localizadas em bairros periféricos do município.

Quixeramobim é sede de quatro paróquias assim distribuídas: Santo Antônio (Centro), São Miguel Arcanjo no distrito de São Miguel, São Francisco de Assis no bairro Maravilha e Nossa Senhora Perpétuo Socorro na comunidade sertaneja Nenelândia. Seguido pelo município de Boa Viagem, com três paróquias: a primeira e mais antiga paróquia da cidade é Nossa Senhora da Boa Viagem. Depois foi fundada a paróquia de Nossa Senhora da Guia, no distrito de Guia e por último a paróquia de Nossa Senhora de Fátima localizada no bairro da periferia do referido município. Em seguida está o município de Itatira com duas paróquias: a paróquia de Nossa Senhora do Carmo em Lagoa do Mato e Menino Deus (sede).

As demais paróquias são: Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Madalena; São Sebastião, em Choró; Nossa Senhora de Nazaré, em Capistrano; Nossa Senhora Auxiliadora, em Ibaretama; Nossa Senhora de Fátima, em Banabuiú e, por último, o município de Itapiúna, com a paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, e área pastoral de São José<sup>6</sup> no distrito de Caio Prado.

---

<sup>6</sup> Em setembro de 2007 foi criada a paróquia de São José e nesta data tomou posse o seu primeiro pároco: O sacerdote Luciano Lima Verde. Livro de tomo da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição – Itapiuna/Ceará, pag. 87.

Os espaços religiosos passam a serem os núcleos sociais e políticos da localidade. Inclusive, percorrendo os sertões e algumas cidades cearenses, avistamos ainda longínquo, obras monumentais. À medida que nos aproximamos percebemos tratar-se de um templo, diga-se de passagem, católico. Imponente entre a vasta caatinga do sertão e as construções do lugarejo. Como ressalta padre Acúrcio Barros da importância da criação da paróquia de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, no distrito Nenelândia: “*em um povoado como Nenelândia, a paróquia funciona como uma aglutinadora, facilitando a organização da comunidade*”. (Nordeste, 2004) O primeiro pároco da referida paróquia foi um sacerdote recém-ordenado. Aliás, “*o desenvolvimento do (...) monoteísmo está ligado (...) a aparição de um corpo sacerdotes solidamente organizado (...)*.” (BOURDIEU, 1992, p. 37).

Algumas das paróquias criadas recentemente estão localizadas em comunidades sertanejas. No Ceará do século XVIII, o surgimento das cidades seguem os passos da fé. Já que em muitas das vezes, a Igreja chegava primeiro aos mais distantes recôncavos sertanejos do que outras instâncias sociais. “*Uma concentração de moradas e uma capela, depois capela-curada (...), quem sabe uma paróquia mais tarde, era movimento quase que obrigatório no fazer-se de uma cidade brasileira*”. (JUNIOR, 2009, p. 95)

Assim como no passado, esses lugarejos sedes de paróquias, no futuro poderiam vir a sediar uma cidade. Afinal, o primeiro passo do percurso já foi iniciado. Aliás, as paróquias de São José, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora do Carmo, São Miguel Arcanjo, e Nossa Senhora do Perpetuo Socorro estão localizadas em povoados rurais.

Seguidores da Igreja Católica, os religiosos, responderam às perspectivas teológicas do seu tempo e da formação que receberam. A maneira de propagarem o cristianismo se assemelha em alguns aspectos e em outros divergem. A região do Sertão Central, especialmente a cidade de Quixadá, é fortemente marcada pelo cristianismo que se faz presente na cidade, através da religiosidade, e em outros segmentos sociais como na educação, na saúde e nos meios de comunicação. Ao caminhar pela cidade nos deparamos com prédios que abrigam Instituições mantidas pela Igreja Católica. Busto de autoridades eclesiásticas (do padre Luís Braga Rocha no pátio da catedral). Empresas e ruas com nomes de santos católicos ou de algum líder do catolicismo local.

A religiosidade católica do povo se faz presente através da Pedra do Cruzeiro, inclusive, este inselbergs recebeu esta nomenclatura após a implantação da cruz sobre a mesma em 1934. Lembramos que a formação rochosa com o símbolo do Cristianismo esta

localizada no centro da cidade. Na parte sul da cidade, na Serra do Urucu, estamos sob a benção de Nossa Senhora Imaculada Conceição, e na porção oeste temos o Mosteiro de Santa Cruz. Além de a cidade “contar” com as formações rochosas lhe guardando, têm os santos e símbolos católicos “protegendo” a urbe em seus espaços públicos. Já que os símbolos sagrados dos quais mencionamos estão nos espaços mais elevados da cidade.

## **Bibliografia**

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

COSTA, Maria das Graças e MUNIZ, Altamar. **Formação de Lideranças: Práticas em Construção no SINDESP**. Quixadá - CE: 20005.

Igreja Católica amplia número de paróquias. Diário do Nordeste, Fortaleza – CE, – 25 de Novembro de 2004. Caderno Regional. Disponível em <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=207342>>. Acessado em 21 de março de 2013.

JUNIOR, Agenor Soares e Silva. “Nas sombras da Cruz”: A Igreja Católica e o Desenvolvimento Urbano no Ceará (1870 – 1920). **Revista Historiar**, ano I. nº I, Sobral – Ce, 2009.

Livro de Tombo da Paróquia Jesus, Maria, José. Quixadá – Ceará.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916 – 1985)** Tradução Heloisa Braz de Oliveira Prieto São Paulo: Brasiliense, 2004.

MONTENEGRO, Antonio Torres. Arquiteto da Memória: Nas Trilhas dos Sertões de Crateús. IN:\_\_\_\_\_. **História Metodologia, Memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

QUEIROZ, Márcio Sérgio Oliveira de. **Por uma pastoral presbiteral a partir dos desafios e anseios da Igreja do Ceará. Do Concílio Vaticano II a exortação apostólica ‘Pastores dabo vobis’**. Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio. Tese para o título de Doutor. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <[http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=13971@](http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=13971@)>. Acessado em 20 de junho de 2011.

REIS, Edilberto Cavalcante. **Coronéis de Batina: A Atuação do Clero na Política Municipal Cearense (1920 – 1964)**. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Sonia Maria de Menezes. **Anjos modernos: as pastorais juvenis nos anos 80.** Monografia (graduação em História) Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC/UECE. Quixadá – CE, 1997.

SOUSA, José Bonifacio de. **Quixadá de Fazenda a Cidade e Serra do Estevão.** Edições UFC, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Trabalhos científicos: organização, redação e apresentação.** 2ª edição. Revisada e ampliada. Fortaleza: EDUECE, 2006.